



Sala	V.T.
Gab.	17
Est.	17
Tab.	1
N.º	6



V. T. - 17-1-6. (15-)

# SERMAM

D A S

# LAGRIMAS

D A

# MAGDALENA.

QUE PREGOV

Na Santa casa da Misericordia da Cidade de Coimbra

O

P. M. FREY IOSEPH DE OLIVEYRA

Religioso de S. Agostinho, Doutor na sagrada Theologia em a Vniversidade de Coimbra, Lente jubilado na sua Religiam, & Qualificador do Santo Officio.

Aos 26. de Março de 1676.

OFFERECIDO

*Ao Illustrissimo, Reverendissimo, & Excellentissimo  
Senhor*

DOM FR. ALVARO DE SAM BOAVENTVRA

*Bispo Conde, &c.*

---

EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1676.





STERRAM

L'AGRIAS

MAGDALLINA

QUE BRIGOV

M. S. ... de Coimbra

... DE OLIVEIRA

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra

... de Coimbra





ILLVSTRISSIMO, REVERENDISSIMO,  
&  
EXCELLENTISSIMO SENHOR.



*M* todos estes annos que na Misericordia desta Cidade teve Vossa Illustrissima a occupaçam de pay de pobres; & exemplar de Provedores, alem de muytas & magnificas obras dignas de hum animo tam Regio, com que ornou aquella Santa casa, tomou por sua conta nam só prover com muy liberal mam aos necessitados de sustento para os corpos, mas tambem solicitar com grande zelo a todos o pasto para as almas. E na distribuiçam que este anno fez dos sermoens, me ordenou pregasse este das lagrimas da Magdalena, que tendo a honra de o ouvir Vossa Illustrissima quando o disse no pulpito, teve tambem a dita de o inculcar para o prelo. Eu me nam animàra ao fazer assim sem o soberano amparo de Vossa Illustrissima, a cujos pès o offereço; para que lhe dè com sua protecçam os seguros, pois lhe deu para a estampa os alentos, & como he sermam de lagrimas, & todas tem na piedade de tam benigno Princepe o refugio, nam deixaràm de ter estas à sombra de tam grande Mecenas o patrocínio. Mas quisera eu que Vossa Illustrissima lhe puzesse os olhos nam em quanto prègadas, porque assim sam partos de hum limitado engenbo, mas em quanto offerecidas porque assim sa:n filhas de huma grande vontade; & só attendesse ao muito affecto com que lhas dedico, & nam



à imperfeição do estillo com que as descrevo. Conserve Deos  
a vida de Vossa Illustrissima por largos annos, para que na  
eminencia dos lugares mais sublimes seja illustre credito da  
Igreja Catholica, & gloria immortal da nação Portugue-  
sa, &c.

Servo de Vossa Illustrissima

Fr. Ioseph de Oliveyra.



*Lachrymis cepit rigare pedes ejus. Lucae c. 7.*



Prodigiosa conversam da mais exemplar penitente (Illustrissimo Reverendissimo, & Excellentissimo senhor.) A prodigiosa conversam da mais exéplar penitente, as enternecidas lagrimas de huma alma mais amante, sam toda a materia deste Sermam, todo o assumpto deste dia; & quando formo juizo do dia me parece hum dia do juizo. Parece dia do juizo, porque he dia de conhecimento: *Vt cognovit*; parece dia do juizo, porque he dia em que se escurecem luzes; parece dia do juizo, porque he dia em que se acaba o mundo com diluvios; mas com huma differença, que se no dia do juizo se ha de destruir o mundo com diluvios de fogo, & nam de agoa, hoje vemos acabar-se para a penitente Magdalena o mundo com diluvios de agoa, & juntamente de fogo: os de agoa mostram bem as correntes dos seus olhos: *Cepit rigare*, os de fogo testemunham os incendios de teu peito: *Dilexit multum*.

Ja se acabou para a Magdalena aquelle tempo em que o mundo com lisonheiros enganos lhe prendia os affectos, & com mentirosas promessas lhe arrastava os cuidados, pois abrindo os olhos ao conhecimento, abraçou o desengano: *Vt cognovit*. E se d'antes por causa do temporal naufragava em hum mar de culpas: *Mulier in civitate peccatrix*, perdido o norte da virtude, quebrado o leme da razam, ja agora, mudada de popa a proa, guiada por este leme, & seguindo aquelle norte, vem por hum mar de lagrimas aportar aos pés de Christo, aonde lhe servem se us cabellos de amarras. Em pé se poem a Magdalena detraz das costas de Christo: *Stans retró*: em pé, para que assim fossem choras das culpas tanto d'assento cometidas: por se detraz das costas de Christo, ou foi industria de penitente, ou confuzam de peccadora; ou foi industria de penitente, por nam querer occupar com as vistas os olhos que trazia dedicados para as lagrimas; ou foi confuzam de peccadora por recear apparecer diante dos olhos, ou vistas de Christo quem tanto o tinha offendido com as vistas dos seus olhos. E se tanto teme a



vista de Deos huma Magdalena arrependida, quanto mais deve temer hum peccador obstinado!

Posta assim a Magdalena aos pès de Christo, exhalando a alma em suspiros, estragando o coração com soluços, rebentando toda em amarguras, se viram seus olhos dous olhos d'agoa, ou duas fontes de lagrimas tam copiosas que creceram a rios: *Capit rigare*. Fonte sey eu que se converteo em luz, rio que se converteo em tol: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est*; mas trocados se vem hoje os termos desta conversam, pois vemos duas luzes convertidas em duas fontes, dous loes centros de tantos rayos feitos caudalozos rios, com que se regam as plantas de Christo soberana flor: *Ego flos campi*: & se as flores se regam para a graça, & as plantas se regam para os frutos, tudo fez a Magdalena com tuas lagrimas; regou a Christo como flor para conseguir a graça, regoulhe as plantas para colher por fruto o perdam de suas culpas: & ficaram tam viçosas estas plantas regadas com aquellas lagrimas, que sendo plantas de huma só flor, brevemente vieram a ser pès de dous cravos. Desta sorte choraram os olhos da Magdalena os desatinos de seus mundanos empregos, & levaram tanto a Christo os olhos estas lagrimas, que para se ver, ou rever nellas como em espelhos christalinos ouve de dar volta: *Conversus ad mulierem*. Oh se nestes christalinos espelhos se vissem bem os que tam empenhados andam na satisfação de seus gostos! Oh se nestas luzes de teus olhos souberam os mais cegos aprender os defenganos! Oh se nestes rios de lagrimas apagaram os laicivos os incendios de seus ardentes affectos!

Nam sò condenou a Magdalena os olhos à satisfação das vistas, mas tambem os cabellos ao despique dos cuidados. As lagrimas que derramavam os olhos alimpava com os cabellos: *Capillis capitis sui tergebat*, final claro de que os trazia soltos; & assim he; que se nos cabellos se representam os cuidados, soltos andavam os cuidados da Magdalena, & tam livres como teus cabellos; mas fazendo ja delles laços para os pès de Christo, recompenta com a prizam dos cabellos a soltura dos cuidados. Muyto deve a Magdalena aos seus olhos, mas nam deve menos a teus cabellos; pois se as ondas dos olhos serviram de correntes para regar os pès de Christo, tambem das ondas dos cabellos fez correntes pera os prender. Recolham os cabellos as lagrimas que derramavam os olhos porque eram rios caudalozos, & estes tornam para o mesmo principio donde nacam: *Ad locum unde exiunt revertuntur*: assim aquelles

Esther cap.  
10.

Cantic. c.  
2.

Eccles. c. 1.



les rios de lagrimas sahiam da Magdalena para os pès de Christo, & tornavam dos pès de Christo para a Magdalena, & como derramadas deciam aos pès, & recolhidas sobiam à cabeça, passavam de hum extremo a outro extremo; que procedendo de hum amor excessivo, haviam de ser lagrimas extremosas. Mas oh que se decendo eram lagrimas, subindo eram perolas; deciam lagrimas, porq̄ corriam dos olhos da Magdalena, subiam perolas, porque tinham tocado os pès de Christo, & dignificadas com este contacto, ficavam perolas sem preço.

Destá sorte fazia a Magdalena nam sò sacrificio de seus olhos, mas tambem de seus cabellos: oh se estes cabellos nos serviram de exemplo para compor nossos pensamentos; que hum exemplo em cabeça alhea conduz muyto para evitar os dannos proprios. E he muyto para notar dizer o sagrado texto que eram cabellos de sua cabeça: *Capillis capitis sui*: E pode alguem uzar, ou para o adorno, ou para outro ministerio dos cabellos que nam sam seus? Ainda mal, que nos tempos de hoje nam sò servem de laços para as almas os cabellos proprios, mas de estímulos para as culpas os cabellos alheyos; & tendo os cabellos os penamenros, grande desgraça, que nam sò havemos de dar conta dos nossos pensamentos, mas dos pensamentos que nam sam nossos; & chegaremos a estado, que nam haverà hum pensamento por onde se nos pegue, nem hum anjo, que como ao Propheta nos pegue por hum ca- *Daniel*  
bello.

Ao lavatorio das lagrimas, ao ministerio dos cabellos juntou a Magdalena a unçam de muy preciosos unguentos, & o obsequio de mil amorosos osculos: *Osculabatur pedes ejus & unguento ungebat*; & finalmente veyo a conseguir huma plenaria absolviçam de toda a culpa, & remissam de toda a pena: *Remittuntur ei peccata multa*; & assim aquella que dantes era comum tropeço da culpa, te ve ja agora milagre prodigioso da graça.

AVE MARIA.

*Lachrymis cepit rigare pedes ejus.*

**P**onderando hum Douto estas lagrimas de hoje, lhe descobrio quatro prerogativas no presente Evangelho, que as fazem mais dignas, & aventejadas a todas as outras q̄ chorou a Magdalena. Primeiramente mereçeram estas lagrimas o agrado, & aceitaçam de Christo, pois sendo as do sepulchro reprehendidas: *Mulier quid ploras?* estas foram louvadas: *Aquam pedibus meis non dedisti, hæc autem lachrymis rigavit pedes meos*: foram credito, & de tempenho de teu amor, porque

*Drogo Hs-  
stiens.*



que do muyto que chorou infirio Christo que amara muyto: *Dilexit multum*: foram choradas em casa do Fariseo em satisfacão de culpas: *Ut cognovit quod accubisset in domo Farisei, &c.* finalmente conseguiram com muy singular modo na remissão das culpas o seu principal effeito. *Remittuntur tibi peccata tua.* Estas sam as quatro prerogativas que tiveram as lagrimas deste dia, pellas quaes julgou este Author que deviam ser preferidas como mais dignas a quaelquer outras da Magdalena: *Quatuor his hodiernæ lachrymæ alijs præferri videntur.*

Eu sem fazer comparaçã entre humas, & outras lagrimas da Magdalena, pois nam he justo diminuir nestas para louvar aquellas, me resolvi tomar por empreza neste fermam descobrir a estas lagrimas quatro titulos no thema, que desempenhem aquellas quatro prerogativas que se contem no Evangelho: Serã desempenho da primeira prerogativa o titulo de lagrimas eloquentes, da segunda o de lagrimas superabundantes, da terceira o de lagrimas publicas, da quarta o de lagrimas efficacissimas. E assim veremos como para o agrado, & aceitaçã de Deos foram lagrimas eloquentes, para desempenho do amor, lagrimas superabundantes, para cabal satisfacão de culpas, lagrimas publicas, em o modo de conseguirem o seu effeito, efficacissimas.

*Lachrymis.* Esta primeira palavra do thema nos abre caminho para o primeiro discurso. A seus olhos cometeo a Magdalena a satisfacão de suas culpas, & as demonstraçoens de sua dor. He reparo commum dos Expositores porque nam pedio a Magdalena perdã de suas culpas, & porque nam fez confissã dellas dearticulando vozes, mas so vertendo lagrimas? *Lachrymis*, Que a Magdalena chore bem estã, pois justo he que paguem seus olhos chorosos o que estragãram lascivos, mas que nam falle, parece encontrar os dictames da penitencia. Nam ensinam os Theologos que na penitencia ha de concorrer nam so o arrependimento do coraçã mas tambem a confissã da boca? *Cordis contritio, oris confessio.* Pois se este foi hum acto muy heroico q̃ a Magdalena fez de penitencia, como nam acompanha com a confissã da boca o arrependimento do coraçã? Rompa a Magdalena em vozes, pois rebenta seu coraçã em magoas: *Ex abundantia cordis os loquitur.* Bem pudera eu responder a esta duvida, que era isto importante ao credito de seu amor, pois era amor excessivo, & nunca os excessos da affeicã se deram bem a conhecer pellas dearticulaçoens da lingua, amor que se manifesta em linguas tem muyto pouco de fogo. He sentir de Caetano que o Espirito Santo quando deceo à terra viera so com  
apparen-

Matth. 12.



apparencias, ou semelhantes de fogo: *Apparuerunt dispersitæ linguæ* *Actor. c. 2.*  
*tanquam ignis*, & assim parece que o innue aquella palavra: *Tanquam*,  
que diz semelhança, & se o Espírito Santo he por natureza amor, *Deus*  
*charitas est*, & tambem se intitula fogo: *Deus ignis est*, como vem tã com  
semelhanças de fogo tendo na realidade amor? E como ser huma cou-  
sa por semelhança he menos, & na realidade he mais, porq̃ razam ten-  
do o Espírito Santo o mais, nos declara o texto o menos? *Tanquam ignis*.  
Direy: He verdade que o Espírito Santo he amor, & he fogo, mas  
quando deceo à terra transformou em linguas: *Apparuerunt dispersi-  
tæ linguæ*, & como tendo amor se manifestou em linguas, pareceo ter  
pouco de fogo: teve sã de fogo as apparencias: *Tanquam ignis*, porque  
eram de linguas as realidades: *Dispersitæ linguæ*; como se ouvio o som,  
& eltrondo das linguas: *Factus est repente de cælo sonus, & apparue-  
rant, &c.* logo se nam dividiam bem os incendios; & como nam se cõ-  
ciliem bem os excessos da affeição com as vozes da lingua, por isso a  
Magdalena suspenderia as vozes por nam descreditar os excessos.

Mas a razam que nos seve para o nosso intento he outra. Nam fez  
a Magdalena caso das vozes, & toda se dedicou às lagrimas, porque as  
suas lagrimas foram as suas vozes. Assim o diz S. Ambrosio, *Crimina sua* *Ambros. de*  
*lachrymis exposuisse videtur*, foram lagrimas eloquentes, emmudeceo a *pœnit. s. 17*  
lingoa porque fallaram os olhos. E assim era conveniente a aceitaçam  
destas lagrimas, pois para serem a Deos mais agradaveis, haviam de  
ser eloquentes. Ha muyta differença entre as lagrimas eloquentes, &  
as lagrimas que nam sam eloquentes: estas como sejam sã objecto dos  
olhos, sã por meyo da vista grangeam a tua aceitaçam; aquellas como  
nam sã se comprehendam na esfera dos olhos por lagrimas, mas na  
dos ouvidos por vozes, tem dous caminhos para conciliar o agrado:  
donde se segue que tendo todas as lagrimas que justificadamente se  
choram bem vistas dos olhos de Deos, as que sam lagrimas, & junta-  
mente vozes sam de Deos mais bem aceitas, que as que nam tendo vo-  
zes sam sã fomite lagrimas.

Chorou elRey Ezechias, & chorou tambem elRey David: humas  
& outras lagrimas aceitou Deos, mas com huma differença que acho  
no texto, pois diz q̃ vira Deos com seus olhos as lagrimas de Ezechias:  
*Vidi lachrymas suas*, & das lagrimas de David diz q̃ as puzera Deos nos *Isaias cap.*  
seus mesmos olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*: pulestes Se- *38.*  
nhor (dizia David) as minhas lagrimas em os vossos olhos. Vay muy- *Psalm. 55.*  
to de trazer Deos as lagrimas em seus olhos, ou por os seus olhos



nas lagrimas: por os olhos nas lagrimas he velas, trazer as lagrimas nos olhos he estimalas: por os olhos nas lagrimas he ter as lagrimas por objecto, trazer as lagrimas nos olhos, he fazer das lagrimas prenda; pois communmente se diz que trazemos nas mininas dos olhos, a prenda que mais estimamos. O que supposto, mayor estimaçam parece que fez Deos das lagrimas de David que das lagrimas de Ezechias: & porq̃ causa? As lagrimas de Ezechias nam eram lagrimas de hum homem justo? As de David nam eram lagrimas de hum homẽ peccador? Sim: Pois ham de fer mais bem aceites de Deos as lagrimas de hum peccador, que as lagrimas de hum justo? Sim; & a razam he porque as lagrimas de Ezechias nam foram lagrimas eloquentes, porque foram somente lagrimas, & nam vozes: do texto consta: *Audiui orationem tuam & vidi lachrymas suas.* Diz que ouvira Deos a oraçam de Ezechias, & que vira as suas lagrimas: foram logo estas lagrimas tomente objecto da vista de Deos; alem de que como Ezechias proferio com a lingua vozes: *Audiui orationem suam*, quando verteo lagrimas dos olhos, & ouve ahi distinguir vozes de lagrimas, bem se segue que nam foram as suas lagrimas vozes. Porẽm as lagrimas de David foram lagrimas eloquentes pois sendo lagrimas foram juntamente vozes: *Auribus percipe lachrymas meas.* Percebei Senhor com os ouvidos (dizia David) minhas lagrimas; & sendo as vozes objecto dos ouvidos, bem se infere q̃ as lagrimas que se percebem com os ouvidos sam vozes; & como foram vozes as lagrimas de David, & nam foram vozes as lagrimas de Ezechias, eis ahi a razam, porque nam foram tambem aceites de Deos as lagrimas de Ezechias, como as lagrimas de David; as de Ezechias he verdade que foram termo de suas vistas: *Vidi lachrymas tuas*, as de David foram emprego das mininas de seus olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*: as de Ezechias eram choradas por Ezechias, & ficavam nos seus olhos, as de David eram choradas por David, mas passavam aos olhos de Deos; & tanto vay de humas lagrimas a outras, quanto vay de estar nos olhos de hum homem a andar nos olhos de Deos.

*Psalm. 38.*

E nam tã sam as lagrimas eloquentes mais bem vistas dos olhos de Deos, mas tambem melhor ouvidas, nam tã sam para Deos de mais agrado, mas o movem mais para o remedio. Vejamos isto em hum lugar commum com novidade. No desamparo de huma solidam se viram Agar, & seu filho Imael em o mayor aperto; estalava Imael de sequioso, & morria Agar de compassiva, & para acodir Deos à afflictam



cam do filho, & remediar a angustia da mãy, manda hum anjo, o qual certifica a Agar que compadecido Deos de tanta lastima te movèra a lhe assistir com o remedio: porèm reparo eu em nam dizer o anjo que se movèra Deos das lagrimas de Agar, mas das lagrimas de Ismael. Assim o diz o texto: *Exaudivit Deus vocem pueri, & assim o explica o Alapide: Agar fleuit, & puer Ismael: unde & flentem eum audivit Deus, & q* Genes. 21.  
Alapide  
hic, razam teria Deos para differir antes as lagrimas do filho do que às lagrimas da mãy? Iulgãra eu que havia de ser ao contrario, pois as lagrimas de Agar parece foram mais finas por mais desintereçadas. Mostro-o assim. Ismael com as tuas lagrimas chorava a miseria propria, Agar com as suas lagrimas sentia a afflicçam do filho; & mais desintereçadas tam aquellas lagrimas com que te choram os males alheys do que as com que te sentem os dannos proprios: & te as de Agar foram mais desintereçadas, como foram as de Ismael mais bem ouvidas? Como differe Deos a estas, & nam àquellas? He a razam, porque as lagrimas de Agar nam foram vozes, & foram vozes as lagrimas de Ismael; nam foram vozes as lagrimas de Agar, porque diz o texto que levantara a voz, & que chorara: *Levavit vocem suam, & fleuit;* & como Genes. 21. te valeo dos clamores, ou das vozes, quando verteo lagrimas, claro està que nam tiveram as suas lagrimas efficacia de vozes. Porèm as lagrimas de Ismael enternecidas foram vozes muy sonoras: *Exaudivit Deus vocem pueri*, ouvio Deos a voz do minino, & foy o mesmo que dizer ouvio lhe as lagrimas, porque sò estas lagrimas foram as tuas vozes: *Unde, & flentem eum audivit Deus;* nem do texto consta que proferisse Ismael outras vozes, consta das palavras referidas que chorou lagrimas: *Agar fleuit & puer Ismael:* logo foram as tuas lagrimas vozes; & como as lagrimas que tam vozes tenham mais virtude para mover a Deos, por isso chorando Ismael, & juntamente Agar, nam diz o Anjo que se movèra Deos das lagrimas de Agar, mas das lagrimas de Ismael: *Exaudivit Deus vocem pueri.* E como sejam bem accitas, & ouvidas de Deos as lagrimas que tam vozes, por isso a Magdalena faz vozes das suas lagrimas, por isso emmudecendo a lingua fallam seus othos: *Crimina sua lachrymis exposuisse videtur*, por isso a estes comete a satisfação de suas culpas: *Lachrymis cepit rigare pedes ejus*, & como nam haviam de ser a Deos muy agradaveis lagrimas tam eloquentes? Como nam haviam de ser de Deos bem eceitas lagrimas tam rethoricas.

E suposto foram vozes estas lagrimas, escutemos hum pouco o sentimento destas vozes. Eu sou a peccadora mais escandalota (diria a



Magdalena com suas lagrimas) que vio o sol donde nasce, até aonde morre o dia, eu sou aquella, em quem excederam os dezacertos da culpa aos instantes da vida: como complice em tantos delictos venho buscar o sagrado destas plantas: nam me atrevêra eu chegar a ellas advertindo a gravidade de minhas culpas, mas deume alentos à confiança conhecer a grandeza de vossa misericordia; pois sei muy bem que nesta fonte de piedade hei de achar muy liberaes as misericordias quando mais graves minhas culpas. Aqui chego arrependida, permiti vós Senhor que daqui va condonada: se vos offendi com os olhos, & com o coração, aqui vos sacrifico todo o coração pellos olhos, & se este atégora foi de bronze para vossas vozes, já agora está de cera para estas lagrimas. Se estraguey os meus cuidados nestes cabellos, aqui vos offereço em cada cabello hum cuidado, & se algum tempo foram prejudiciaes prizoens para as almas, agora sam para estes pés amorosos lagos. Aceitay o sacrificio deste meu coração pois hum coração contrito he para vós o sacrificio mais aceito: *Cor contritum, & humiliatum, &c.* & nada falta para este sacrificio, aqui se acha a victima, as prizoens, o cutelo, o sangue, o fogo, o altar: A victima he o coração que vos offereço, as prizoens sam os cabellos com que vos prendo, o cutelo, a grande dor com que me sinto, o sangue estas lagrimas que verto, o fogo o muyto amor em que me abraço, o altar estes pés a q̄ me postro; postrada a elles constantemente protesto seguir sempre vossas pizadas. Sois caminho, sois vida, sois verdade, sois luz: como caminho dirigi meus passos, como vida infundime os alentos, como verdade desterray meus enganos, como luz desfazei minha cegueira. Estes seriam os sentimentos daquellas lagrimas. Oh que lagrimas tam retóricas, o que eloquentes lagrimas! *Lachymis, &c.*

*Psalm. 50.*

Temos satisfeito a primeira prerogativa com o primeiro titulo, vimos como para a aceitação de Deos foram as lagrimas da Magdalena eloquentes, seguele agora satisfazer à segunda prerogativa com o segundo titulo, mostrando como para desempenho do amor foram lagrimas superabundantes, isto nos dizem as palavras seguintes do thema: *Cæpit rigare*, aonde le Tertulliano: *Cæpit inundare*, & para formar melhor o discurso se me offerece aqui hum reparo. Estas palavras *Cæpit rigare* à vista tem huma grande implicancia, porque se a Magdalena chorou tantas lagrimas que com ellas regou os pés de Christo, *rigare*, como diz o texto que começara a chorar? *Cæpit*: & se sô começou a chorar, como pudèram regar os pés de Christo aquellas lagrimas, como



como se podem concordar principios com diluvios? Oh nam implicam nam estes termos, porque dizem ordem a diversos motivos, o *cæpit* explica o que bastava para a obrigação da Magdalena em ordem a satisfação das culpas, assim o diz hum Expositor. *Lachrymis cæpit.... Sylueyra.*  
*ut denotetur quod incipiendo flere totum negotium reconciliationis obtinuit:* o *rigare* declara o que pedia o excesso de seu amor: *Dilexit multum.* He verdade que para a obrigação da Magdalena bastavam quaesquer lagrimas, mas para desempenho do amor correram rios, para o perdão das culpas bastavam os principios: *Cæpit*, mas o amor aspirou a diluvios: *Rigare, inundare.* Se concorrera a obrigação sem o amor, choraria a Magdalena as lagrimas que sô fossem sufficientes, mas como concorria hum grande amor com a obrigação, haviam de ser as lagrimas superabundantes.

Duas pedras que eu ja ponderei para outro intento me ham de dar agora com nova ponderação prova ao côceito. Em duas pedras acharam os Iraelitas no deserto agoa com que matar a sede, foi huma a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cades, & tendo estas duas pedras em acodir ao povo com agoa muy semelhantes, foram na quantidade bema diferentes, foi mais liberal a pedra de Cades, do que a pedra de Horeb, a pedra de Horeb deu fomento agoa: *Exibit ex ea aqua,* por em a de Cades deu agoa com abundancia, soltouse em rios: *Egressæ sunt aquæ largissimæ,* a de Horeb ajustouse com as petições do povo: pedia o povo agoa: *Da nobis aquam,* e isso mesmo deu a pedra: a de Cades excedeo as petições do povo, & ao parecer, as promessas de Deos, pois pedindo o povo, & prometendo Deos huma fonte de agoa: *Aperi fontem aque vivæ: cumque eduxeris aquam de petra,* a pedra deu agoa por muitas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ.* Encontradas temos estas pedras, que tambem as pedras se encontram. Pergunto: nam concorria Deos em huma, & outra pedra com sua virtude? Sim; pois como nam dam o mesmo effeito em quanto a quantidade? Retorço mais a duvida, porque a pedra de Horeb parece havia de dar mais agoa, & a de Cades menos, pois na pedra de Horeb assistia Deos com a virtude, & juntamente com a presença (visivel digo) *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb,* & na pedra de Cades nam assistia Deos com a presença, mas sô com a virtude: & se a assistencia de Deos ao parecer foi mayor na pedra de Horeb que na de Cades, como foi mais liberal a de Cades que a de Horeb, dando esta agoa com sufficiencia, & aquella com superabundancia? He a razam. Em huma, & outra pedra para darem



*Ex Ecclesia*

agoa ao povo concorria a obrigaçam pello titulo de creaturas. Bem sabem os Philolophos que toda a creatura pella poteucia obediencial está obrigada a se fogueitar, & obedecer a Deos: & como Deos determinava concorrer com estas pedras, como com instrumentos para dar agoa ao povo, tinham ellas obrigaçam de dar agoa ao povo, & obedecer a Deos. Porém com huma differença, que na pedra de Horeb concorria tã a obrigaçam porque era fomite pedra: *Supra petram*, mas na de Cades concorria a obrigaçam, & juntamente o amor, porque nam era qualquer pedra, senam pederneira: *Percutiens virga bis cilicem*, & he coula sabida que a pederneira encerra em suas entranhas o fogo simbolo do amor: & como na pedra de Horeb se achou a obrigaçam sem o amor, por isto deu só aquella agoa que era sufficiente, *exiit aqua*, porem na de Cades como concorria o amor cõ a obrigaçam deu agoa superabundante: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*, a de Horeb deu tã huma vea de agoa, porque nam tinha fogo nas veas; a de Cades como toda te abrazava em fogo, toda te destilou em agoa: a de Horeb ajustou te com as petigoens do povo, & com as promessas de Deos, a de Cades excedeo, ao que parece, as promessas de Deos, & as petigoens do povo. Ajustado vem o lugat para o intento. Nam he a pedra pella dureza retrato de hum peccador, & ferida com o golpe da vara figura de hum peccador tocado com a dor da penitencia? *Virga pœnitentiæ cordis rigorem conterit*. Quem o duvida? Que outra coula sam as agoas mais que as lagrimas? E tanto que a Magdalena que d'antes era penha na dureza se vio ferida com a dor da penitencia, & abrazada com o fogo de feu amor: *Dilexit multum*, loltou toda a corrente a tuas lagrimas, nam medindo o curso dellas, pello empenho da obrigaçam mas pello desempenho do amor; que se para a obrigaçam bastavam lagrimas; para desempenho do amor correram rios, se para o perdam das culpas bastavam os principios: *Cæpit*, o amor tã se satisfez com diluvios: *rigare*.

Oh lagrimas superabundantes! mas que muyto fossem superabundantes as lagrimas, se foi superabundante o amor? Muytos foram os peccados da Magdalena: *Peccata multa*, mas excedeo-os o amor: *Dilexit multum*, que no Hebreo monta tanto como: *Dilexit plus*. Peccou muyto mas amou muyto mais, foi o non plus ultra do amor, & para desempenho deste haviam de ser superabundantes as lagrimas, nam tã na copia, como tenho mostrado, mas tambem na duraçam, como mostrarey. Em todo o ditcurso de sua vida nam parou em a Magdalena o curso de suas lagrimas, que hum amor de excessõ pedia lagrimas sem

termo:



termo: *Cæpit rigare*, diz o texto que começou a chorar, mas nam diz q̄ acabou, alsina principio às lagrimas, mas nam lhe aponta termo. Porém ò Santa penitente, se conseguistes ja o perdão de vossas culpas, como nam podes fim a vossas lagrimas? Se com effes rios estam ja extintas as manchas, como se nam vem enxutos vossos olhos? Assim era importante para de tempo, & satisfaçam de teu grande amor, por duas razoens. Seja a primeira porque ainda que estivessem purificadas as culpas, pedia o amor que continuassem as lagrimas para sustento da alma. Duas razoens tem as lagrimas, tem ser lavatorio de culpas, porque sam como baptismo dellas, & tem ser sustento da alma porque sam o seu sangue; & assim como o sangue he o alimento do corpo, assim as lagrimas sam o sustento da alma. Hum corpo que he vivente, como querem os Philosophos ha de ter sempre o alimento do sangue por causa do calor natural que continuamente obra: huma alma que he amante sempre ha de ter por sustento as lagrimas em razão do fogo do amor com que perennemente arde; & assim permitirà o amor que cessem as lagrimas em quanto sam lavatorio de maculas, mas nam consente que parem em quanto pasto, & sustento da alma: as lagrimas em quanto baptismo basta que se chorem no estado de culpa, & bem se podem interromper no estado da graça; porém as lagrimas em quanto sustento perennemente ham de correr assim no estado da graça como no estado da culpa.

Dous textos de David nos provam o pensamento. Diz em hum Psalmo que para chorar lagrimas só havia de eleger o silencio das noites: *Lavabo per singulas noctes lectum meum*. Diz em outro Psalmo que nam só chorara em o silencio das noites, mas pello discurto dos dias: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die ac nocte*. Nam ha duvida que em hum, & outro Psalmo fallava David das mesmas lagrimas, o que supposto pergunto; como podiam as mesmas lagrimas ser, & nam ser continuas? Como diz David em huma parte que as chorara perennemente nam só pello dia, mas tambem pella noite: *die ac nocte*, se em outra parte só diz que choraria de noite sem fazer mençam do dia? *Lavabo per singulas noctes, &c.* Nos mesmos textos temos a razão, no primeiro fallava David das lagrimas em quanto lavatorio de culpas: *Lavabo*, & no segundo fallava das mesmas lagrimas em quanto sustento da alma: *fuerunt mihi lachrymæ meæ panes*, & entendo que se as lagrimas em quanto lavatorio de culpas se podiam interromper, em quanto sustento da alma nunca deviam parar, & por isso em hum lugar se satisfazia com chorar

*Psalm. 6.*

*Psalm. 41.*



chorar só as noites', & em outro tratou de chorar também nos dias. Atéqui me vali do sentido literal, & também me serve o allegorico. Pella noite entende o Papa Innocencio a culpa, & pello dia a graça, & quando David fallou das lagrimas como lavatorio achou que baltava choralas na noite, ou estado da culpa, *per singulas noctes*, mas quando lhe chamou sustento, entendeu que também as devia chorar em o dia ou estado da graça: *Die ac nocte*, & se as lagrimas em quanto sustento da alma devem ser perennes, por isso a Magdalena nam poem termo a suas lagrimas, porque nellas tinha o seu sustento: Assim o diz Lorino: *Magdalena respiciebat se suis lachrymis*: O continuo fogo em que se abrazava sua alma pedia fosse o alimento continuo; & assim ainda que ja estivessem purificadas as culpas, para satisfaçam, & desempenho de amor nam haviam de cessar as lagrimas.

Lorin. in  
Psal. 6.

A segunda razam porque era importante ao amor da Magdalena que nam cessassem as lagrimas he porque ainda que estivessem extintas as suas culpas nam estava satisfeito a sede do seu amor, que como era muy intenso, ainda estava sequioso. Poderam os rios de agoa extinguir o ardor do fogo mais abrazado, mas nam podem rios de lagrimas apagar a sede de hum amor excessivo, & deve ser a razam, que como as lagrimas sam agoa muy ardente que distilla o fogo, tam fora estam de o apagar, q̄ antes servem de o acender. Sempre achei dificuldade em concordar a sede que Christo teve na Cruz: *Sitio*, com o lançar agoa do peito: *Exiit sanguis, & aqua*, porque se essa sede procedia do muyto fogo que ardia em seu coraçam, & neste estavam rios de agoa, como nam apaga com tanta agoa tanto fogo? Para que se queixa? *Sitio*, pois nam justifica muyto a sua queixa quem em si mesmo pode encontrar o remedio. Dizey.

Ioann. 19.

Cyprianus  
sermone de  
Passione.

Estes rios de agoa, que manaram do peito de Christo disse Sam Cypriano que eram rios de lagrimas: *Ex hoc fonte perennes lachrymarum effluunt rivus*, & como eram rios de lagrimas, & a sede de Christo procedia do intenso fogo de seu amor, nam se apaga a sede do amor com rios de lagrimas: se essa agoa fora lamente agoa, poderia extinguir o ardor do fogo, mas como eram lagrimas, nam podiam satisfazer do amor a sede, que como estas sejam agoa muy ardente, applicadas ao fogo tam fora estam de lhe mitigar as chamas, que antes lhe avivam mais os incendios.

De late pois a Magdalena as correntes de suas lagrimas sem termo nam poaha registo a seus olhos, tenham principio: *Cæpit rigare*, mas nam



nam tepham fim, porque ainda que estam perdoadas as culpas, nam estam extinctos os incendios, & assim para deitpenho, & satisfaçam do amor sejam superabundantes nam só na copia, mas na duraçam estas lagrimas: *Cæpit rigare: Cæpit inundare.*

Demos agora a satisfaçam a terceira prerogativa com o terceiro titulo, vejamos como para cabal satisfaçam, as lagrimas da Magdalena foram publicas: *Pedes ejus.* Buscou a Magdalena para chorar tuas culpas os pes de Christo, quando entre hum numerosa multidad de côvidados assistia em casa do Fariseo: *Vi cognovit quod accubisset, &c.* & nam parecia mayor acerto buscar a Magdalena os pès de Christo em occasiam de menor concurso, & fogir aos olhos do mundo quando fazia a Deos sacrificio de seus olhos? Que como as fraezas escondidas se- lam mais qualificadas, sendo aquellas lagrimas occultas teriam mais bem aceitas. Oh nam, publicamente havia de chorar a Magdalena; as- ta o pediam as suas lagrimas para serem perfeita satisfaçam, assim o pediam em quanto lagrimas, & em quanto lagrimas da penitente Magdalena: em quanto lagrimas, porque assim como he conforme a tua inclinaçam o serem publicas, assim he contra sua natureza o serem occultas. Deve ser a razam, que como as lagrimas tem seu nacimiento nos olhos, ou na vista, pedem andar sempre a vista dos olhos, como sam naturaes das luzes pedem ser manifestas. Lagrimas que te choram occultas nam sam boas para satisfaçam, porque alem de serem muy violentas, sam pouco valiosas; sam muy violentas porque tem contra sua natureza o curso, sam pouco valiosas, porque com difficuldade conseguem por meyo dellas quem pertende o despacho, ou quem padece o alivio.

Bateo o Esposo em huma occasiam às portas da sua Esposa com a cabeça cheia de orvalho: *Aperi mihi soror mea... quia caput meum plenum est rore, & cinnini mei guttis noctium.* Por este orvalho te entédem as lagrimas, porque o Chaldeo verte assim: *Quoniam capilli capitis mei pleni sunt lachrymis.* Em outra occasiam chorou Ierusalem vendose em hum grande desemparo: *Plorans ploravit,* & assim as lagrimas que chorou Ierusalem, como as que chorou o Esposo me parecem pello curso violentas, as do Esposo porque subiram à cabeça, as de Ierusalem porq pararam nas faces: *E lachrymæ ejus in maxillis ejus,* & tanto he contra a natureza das lagrimas o parar, como o sobir, porque a tua inclinaçam he decer, nam só em quanto agoa, como he notorio, mas em quanto lagrimas, porque o natural destas he decerem a buscar o coração cen-  
C tro

Cant. 5.

Thren. c. 2.



tro donde nace: o que supposto humas, & outras lagrimas me parecem violentas, as de Ierusalem porque pararam, as do Esposo porque sobiram; & bem se ve que quando estas sobiam à cabeça ficavam pelos cabellos. Mais. Com as suas lagrimas nam alcançou o Esposo o despacho que pertendia, pois lhe nam abriu a Esposa a porta: *Expoliavi me tunica mea*: nem tambem grangeou Ierusalem com suas lagrimas o alivio que procurava: *Non est qui consoletur eam*. Foram lagrimas sem remedio. Pergunto agora. O motivo das lagrimas do Esposo nam era huma grande saudade? O das lagrimas de Ierusalem nam era hum notavel desamparo? Sim: Pois se sam tam naturaes os motivos, como sam tam violentas as lagrimas; se nace de tam justificadas causas, como nam conleguem os seus effeitos? Porque humas, & outras foram lagrimas occultas pois se choraram de noite, lagrimas da noite eram as do Esposo: *Guttis noctium*, de noite foram tambem choradas as lagrimas de Ierusalem: *Plorans ploravit in nocte*: & como nam tiveram testemunhas estas lagrimas, antes ao chorar se occultaram com as sombras da noite, tiveram o curso violento, por isso humas sobiram, por isso outras pararam, nem por meyo das suas lagrimas conseguiu o Esposo o despacho, nem por meyo das suas alcançou Ierusalem o remedio: *Non est qui consoletur*, ainda que o Esposo chore nam se lhe franqueam as portas da Esposa para a entrada, por mais que chore Ierusalem ha de achar fechadas para o alivio as portas. E se tanto he contra a natureza, & valor das lagrimas o nam serem publicas, por isso eu dizia que as da Magdalena para boa satisfacção deviam ser publicas em quanto lagrimas.

E com mais razam o deviam ser em quanto taes lagrimas, ou em quanto lagrimas da penitente Magdalena. Tinha sido peccadora publica: *Mulier in civitate peccatrix*, & para cabal satisfacção deviam ser tambem publicas as lagrimas. O peccado publico nam só offende a Deos, mas tambem offende ao mundo; offende a Deos com a tua malicia, & ao mundo com o mau exemplo: & como he offensa do mundo, & mais de Deos, ha de ser de tal sorte a penitencia, que se dê satisfacção a Deos, & juntamente ao mundo; & assim os peccados publicamente cometidos para terem o perdão ham de ser publicamente chorados. Seja a prova do presente Evangelho. Aos pés de Christo tinha ja a Magdalena chorado lagrimas sem termo, & feito obsequios sem limite, & depois de feitos tantos obsequios, de vertidas tantas lagrimas, diz o texto que se convertèra Christo para a Magdalena: *Conver-*  
sus



*fas ad mulierem*, & antes que entre com o reparo, quero notar a differença que ouve entre Pedro penitente, & a Magdalena arrependida. Primeiro se converteo Christo a Pedro, q̄ Pedro se convertesse a Christo: *Conversus Dominus respexit Petrum*, eis ahi Christo convertido a Pedro: *& egressus foras flevit amare*, eis ahi Pedro convertido a Christo, porem a Magdalena primeiro se converteo a Christo, que Christo se convertesse a Magdalena: primeiro foi em Christo o ver: *Respexit*, do que em Pedro o chorar *Flevit*; na Magdalena primeiro foi o chorar: *lacrymis cepit*, que em Christo o ver: *Conversus*: os olhos de Christo cauíram as lagrimas de Pedro, as lagrimas da Magdalena roubaram os olhos de Christo.

Luc. 22.

Mas indo ao nosso intento: ainda agora se converte Christo á Magdalena? Nam en fina a Theologia que no mesmo ponto em que o peccador se converte a Deos, se converte Deos ao peccador? Pois se a Magdalena desde que sahio de sua casa bulcar a Christo vinha convertida, & estava desenganada: *Vt cognovit*, como ainda agora depois de tantas lagrimas, depois de tantos obsequios se converte Christo à Magdalena? Reforcemos esta duvida com outra tambem do texto. Sam alguns Authores de parecer que dera Christo à Magdalena o perdam de tuas culpas quando proferio estas palavras: *Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum*. Pois agora, de presente lhe dà o perdam *Remittuntur*, quando o amor foi de preterito? *Dilexit*? Esse amor nam foi o motivo, ou causa do perdam? *Quoniam dilexit*, pois como lhe nam dà Christo o perdam em o mesmo ponto em que teve o amor?

Aliqui ap:  
Sylv. t. 3.

Direi o que me parece. He verdade que antes de chegar a Magdalena aos pès de Christo estava no interior amante: *Dilexit*, & no leu coração convertida, com tudo nam tinha ainda dado satisfação ao mundo; porque como seus peccados foram publicos, publica havia de ser tambem a satisfação. Porém agora que a dà tam cabal à vista de tantos convidados, pois vêm que aquelles olhos que d'antes profanos offendèram a Deos com tuas vistas, ja agora chorotos o lisongeam com suas lagrimas. Que aquelles cabellos que d'antes por assecados foram hum laberynto do engano, ja agora arriastados por terra sam glorioso triunfo do arrependimento: que aquella boca donde sahiam tam inhonestas palavras, toda se desfaz em amorosos osculos: que aquelles perfumes que em outro tempo dirigia a vaidade para teu adorno, ja agora os offerrece aos pès de Christo por obsequio: que aquella q̄ dantes dava as costas a Deos, & o sequito ao mundo, ja agora dá as costas



não mundo, & ofequito a Deos: *Stans retro*: que aquella que dantes fazia tanto caso das galas, agora só faz gala da penitencia, trocado o alinho em delalinho, o concerto em delprezo: finalmente que todos aquellos instrumentos q̄ foram da culpa stimulus, 'tam ja da graça trofeos: pois agora que dá tam cabal satisfação ao mundo, pois o edifica com seu exemplo quem dantes o offendia pello escandalo, agora se converte Christo à Magdalena: *Conversus ad mulierem*, agora se lhe perdoam seus peccados: *Remittuntur ei peccata multa*. Respeitou o perdannam só o amor, mas tambem as lagrimas, o amor porque com elle se converteo a Deos, as lagrimas porque com ellas satisfez ao mundo, & por isso o texto quando fallou das lagrimas em ordem ao perdannam, poz-lhe esta particula causal: *propter quod dico tibi, &c.* & fallando do amor, tambem lhe poz causal: *Quoniam dilexit*. E como só tendo a satisfação da Magdalena publica era cabal satisfação, por isso busca os pès de Christo: *Pedes ejus*, quando assiste entre tantos convidados, para que nam só chorando muytas lagrimas, mas chorandoas aos olhos de muytos, fossem para cabal satisfação lagrimas publicas.

Temos delempenhado a terceira prerogativa com o terceiro titulo. Demos complemento à quarta, mostrando como em o modo de conseguirem seu effeito foram efficacissimas estas lagrimas. Em o mesmo tempo que a Magdalena com suas lagrimas regava os pès de Christo, lavava tambem as manchas de sua alma. Disse-o elegantemente hum Douto: *Cæpit rigare pedes, & cæpit lavare maculas*: & se foram copiosas as lagrimas em o regar das plantas, foram tambem efficacissimas em o purificar das maculas: Tem as lagrimas penitentes por effeito transferirem huma alma do infelice estado da culpa ao venturoso estado da graça: Isto fizeram as lagrimas da Magdalena, mas fizeram mais do que isto, pois de sorte lavaram as suas manchas, que lhe nam deixaram vestigios, de tal modo a deixaram pura, como se dantes nam fosse peccadora. Assim o innue S. Ioam Chritostomo nestas palavras fallando da Magdalena: *Virgines quoque ipsas honestate superavit*. Diz que excedeo na pureza às que por virgens sempre foram puras: Pois se as virgens foram innocentes, & a Magdalena peccadora, como podia exceder huma peccadora na pureza às innocentes? Parece que o Santo nam considerou a Magdalena peccadora quando lhe chamou mais pura, nam devia de se lembrar dos peccados, quando lhe considerou as lagrimas. Oh lagrimas de singular efficacia! As outras lagrimas penitentes de qualquer peccador purificam as culpas de sua alma, mas nunca

*Calamatus*

*Chrisost.*



as apagam da nossa memoria, mas as da Magdalena tiveram tal efficacia que as apagaram da memoria quando as extinguiram da alma. Poucas horas havia que a Magdalena tinha sido peccadora, mas esses peccados que estavam tam perto pella existencia, estavam muy longe pera o conhecimento, & para a lembrança.

No mesmo texto temos a prova. Estranhando o Fariseo a Christo deixarse tocar da Magdalena, disse desta sorte: *Hic si esset propheta, sciret utique quæ, & qualis est mulier quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Se este fora propheta, tem duvida conhecera que a mulher que tem a seus pès he peccadora. Se este fora propheta! Pois nam era a Magdalena huma peccadora publica: *In civitate peccatrix?* Quem o duvida? para conhecer huma peccadora que he publica acha o Fariseo que he necessario ser Christo propheta? Sim; disse bem o Fariseo sem saber o que disse. Este seu dizer foi mysterio, quando mais quis calumniar a Magdalena, entam a canõnilou mais. O dom de prophecia he huma illustraçam sobre natural com que o entendimento conhece o que naturalmente nam alcança, com o dom de prophecia se conhecem aquelles objectos que estam muy longe do conhecimêto das potencias, & muy remotos das operaçoens dos tentidos: Pois mysteriosamente diz o Fariseo que só hum propheta pode conhecer que a Magdalena foi peccadora, que isso querem dizer estas palavras: *Quia peccatrix est*, porque de sorte aquellas lagrimas apagaram as culpas nam só da sua alma, mas do nosso conhecimento, que para as conhecer o entendimento humano se ha de ajudar de huma illustraçam divina: Està ja tam longe da Magdalena o ser de peccadora, que para se saber que o foi he necessario hum dom de prophecia: *Si esset propheta*, tam efficazes toram aquellas lagrimas, q̄ nam só fizeram perecer as culpas em quanto a existencia mas tambem desaparecer de toda a lembrança. Mais digo q̄ para triunfo de tam singular penitente parece quis Deos que nam só esquecessem as culpas, mas tudo aquillo que podia despertar a memoria dellas.

Querendo o Evangelista Sam Ioam explicar quem era Maria irmã de Lazaro, disse que era a mesma que ungiu os pès de Christo com unguento, & os alimpou com os cabellos: *Maria autem erat quæ unxit Dominum unguento, & exersit pedes ejus capillis suis.* Nisto que o Evangelista diz da Magdalena se refere ao que obrou neste dia em casa do Fariseo. Mas para o sagrado Evangelista q̄ pareceis diminuto na narraçam. Diz que a Magdalena ungiu os pès de Christo, q̄ lhos alimpou, & nam

Ioan. 11.



dizeis que chorou lagrimas? Se à vista das lagrimas ficam os mais obsequios a perder de vista, como fazendo mençam dos mais obsequios que obrou amante, passais em silencio as lagrimas q̄ chorou penitente? Entendo que foi direcçam do Spirito Santo que movia apenna do Evangelista. Os mais obsequios que a Magdalena fez a Christo nam diziam de si ordem a culpas, pois os fez tambem a Magdalena depois de justificada, como consta dos Evangelistas, porèm as lagrimas que chorou em casa do Fariseo diziam ordem a culpas, pois como lagrimas penitentes, necessariamente as supponham; que fez o Evangelista governado pello Espirito Santo? Repetio os mais obsequios, & callou as lagrimas, para que com ellas se nam despertasse a lembrança das culpas; que como o ser penitente suppoem o ser peccadora para q̄ se nam lembre que foi peccadora, nam se diga que foi penitente; nam se faça mençam das lagrimas que chorou por culpas, porque se nam excite a memoria das culpas na repetiçam das lagrimas. Para credito de tam singular penitencia sepultemte de todo tuas culpas no esquecimento.

Este foi o effeito que conseguiram as lagrimas da Magdalena com a sua efficacia, & como foram singulares na efficacia, tambem foram singulares no effeito, de sorte lhe lavaram as maculas: *Cepit lavare maculas*, que fizeram nella hũa extraordinaria mudança. Quem visse a Magdalena depois de convertida a julgaria muy outra da que foi sendo peccadora; que como com huma tam grande dor a derubou hum desmayo aos pès de Christo, ficou de todo alienada, & ainda que com os muytos borrifos de agoa tornou em si, nam tornou a si. Pedro no carcere tornou em si, & tornou a si: *Ad se reversus*; tornou em si, poi q̄ despertou do sono com que dormia, tornou a si porque ficou o mesmo que dantes era: porèm a Magdalena tornou em si com os borrifos de agoa, mas nam tornou a si; tornou em si porque despertou do letargo dos vicios em que estava adormecida; nam tornou a si, porque ficou muy outra da que d'antes fora. E aqui se vio bem a singular efficacia de tuas lagrimas, porque as outras lagrimas penitentes deixam huma alma com o mesmo ter, & só a mudam a novo estado, porem as da Magdalena nam só a puseram em outro estado, mas parece lhe deram ser distincto. Assim parece o deo a entender Christo no que disse ao Fariseo: *Vides hanc mulierem?* Vedes vòs esta mulher? E se Christo sabia muy bem que o Fariseo estranhava ter a teus pès a Magdalena, como pergunta te a via? *Vides hanc mulierem?* Oh nam perguntava Christo ao Fariseo se via a Magdalena, mas se via aquella: *Hanc* poi q̄ aquel-

Act. 12.



la era ja outra Magdalena; como se dissera ao Fariseo; chamaislhe peccadora? *Quia peccatrix est*, pois nam vedes esta. *Hanc* porque esta que vedes nam he a que foi peccadora, essa era huma, porèm esta he ja outra; porque foi tal a efficacia de suas lagrimas, q̄ não só a passou de hum estado a outro estado, mas de hum ser a outro ser. Grande foi o numero de suas culpas: *Peccata multa*, mas foi mayor o effeito de tuas lagrimas: *Vbi abundavit delictum superabundabit, & gratia*. Abundou a culpa, mas superabundou a graça. Oh lagrimas tam heroicas, que se fostes copiosas no correr, fostes efficacissimas no lavar! *Cæpit rigare pedes, & cepit lavare maculas*, se fostes abundantes pella causa, tambem fostes vigorosas para o effeito.

Tenho dado satisfacção da sorte que pude ao que prometi, & desempenhado às quatro prerogativas que fazem as lagrimas de oje mais dignas com os quatro titulos que tirei do nosso thema. Vimos como para o agrado, & aceitacção de Deos foram lagrimas eloquentes; para desempenho do amor superabundantes, para cabal satisfacção lagrimas publicas, para conseguirem o seu effeito lagrimas efficacissimas. Vimos tambem o fructo que a Magdalena tirou das tuas lagrimas; permitta Deos que destas lagrimas colhamos nõs algum fructo! Oh se nestas lagrimas que correm dos olhos da Magdalena penitente puseramos nõs os olhos para chorar muytas lagrimas arrependidos. Em huma occasiam que Christo vio chorar a Magdalena rompeo o seu sentimento em lagrimas: *Vt vidit eam plorantem lachrymatus est Iesus*: & se aquellas lagrimas moveram a Christo a piedade por faudolas, quanto mais nos devem mover estas à imitacção por penitentes: *Cujus saxeum pectus illæ hujus peccatricis lachrymæ ad exemplum penitendi non emolliant*, Greg. Pap. diz Sam Gregorio Papa. Que coraçam haverá tam duro, que com o exemplo destas lagrimas se nam torne brando. Ah olhos de peccadores que tanto offendeis a Deos com vossas vistas, aprendei da Magdalena a chorar sem termo vossas culpas, & ainda que de chorar cegueis, deixai, que melhor vos serà ficar cegos q̄ cair em tanta cegueira. Tomai por exemplar aquelle mayor exemplo da penitencia que chorou toda a vida seus peccados; primeiro se lhe acabaram os alentos, que se lhe enxugassem os olhos: Doze annos teve de peccadora, & trinta de penitente, & ficou excedendo muyto o tempo de penitente ao tempo de peccadora, & com razam, porque qualquer peccado de hum instante se devia chorar por toda a vida, mas ainda mal que os peccados de huma vida toda nam choramos por hum só instante, tanto se occupam nos



nossos olhos em ver sem que se abram huma ora para chorar, passase  
 hum anno, ouiro anno, huma quareima, outra quareima, nam fazemos  
 penitencia quando he tempo, & às vezes nos vem a faltar o tempo pa-  
 ra a penitencia. Adverti fideis que todo o tempo que nam choramos he  
 tempo que perdemos, & perder o fruto das lagrimas oh que grande  
 perda! porque as lagrimas nam só sam lavatorio de culpas, mas tam-  
 bem servem de abrandar a Christo em sua dureza, & mitigar os rigo-  
 res de tua justiça: servem de abrandar a Christo em sua dureza, porque  
 as lagrimas sam agoa, & Christo pedra; & tanto dá a agoa na pedra, ate  
 que a faz abrandar: servem de mitigar os rigores da Divina justiça, pois  
 Deos quando castiga he fogo: *Deus ignis consumens est*, & como as lagri-  
 mas sam agoa, quem duvida tem a agoa virtude para mitigar a activi-  
 dade do fogo. Estes sam os frutos que se colhem das lagrimas: pois pa-  
 ra colher das lagrimas estes frutos, que nos detem! Que nos prende!  
 Hum mundo que he hum delirio! Hum mundo que he hum engano?  
 Oh voltemos como a Magdalena as costas ao mundo, cortemos os la-  
 ços a este laberynto que nos enreda, figamos os passos daquelle Deos  
 que nos chama, & prostados a seus pés, como a Magdalena, digamos  
 com nossas lagrimas. A vossos pés meu bom Iesvs alcançou a Magda-  
 lena o perdão de suas culpas, mas soube-o grangear com tuas lagri-  
 mas, porque vos amou muyto: *Quoniam dilexit multum*. Inflamai pois  
 a dureza de nossos corações para que ateadas nelles as chamas de vos-  
 so amor à imitação da Magdalena se destilem em lagrimas, & se puri-  
 fiquem de culpas; & assim contritos todos, & arrependidos mereça-  
 mos ouvir de vossa boca aquelle *remittuntur* que ouviu a Magdalena,  
 & desta sorte alcancemos huma plenaria absolvição de culpas  
 por favor da Divina graça que he penhor da gloria:

*Quam mihi, & vobis, &c.*




(:!:)











SERMOENS  
DO  
SECULO XVII

TOMO IV

